



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Hidrocefalia Associada A Holoprosencefalia - Relato De Caso.

Autores: NATÁLIA MATIAS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); GUILHERME LOURENÇO DE CASTRO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); SARAH VIDAL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); ANA CAROLINA REIS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); JULIANY FERREIRA BADREDDINE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Introdução: As malformações congênitas do sistema nervoso central (SNC) têm alta prevalência, o que torna imprescindível o diagnóstico precoce e o manejo adequado desses pacientes para melhor prognóstico possível. Descrição do Caso: J.G.P.G., 1 ano e 4 meses, sexo masculino. Nasceu de parto cesáreo, devido à hidrocefalia congênita, diagnosticada por método ultrassonográfico no período do pré-parto. Mãe relata que não realizou acompanhamento pré-natal. Nasceu com 40 semanas e três dias, 2535 gramas de peso, estatura de 45,5 cm, perímetro cefálico de 35 cm, perímetro torácico de 30 cm, Apgar de 7 e 9 no primeiro e quinto minutos respectivamente. O teste do olhinho apresentou reflexo vermelho alterado. O recém-nascido não chorou ao nascer e necessitou de internação em UTI. Após alta hospitalar não foi encaminhado para serviço especializado em neurologia pediátrica. Permaneceu em acompanhamento pela puericultura e apresentou crescimento adequado, porém aumento expressivo de perímetro cefálico, 50 centímetros aos dois meses de idade. Paciente foi admitido em hospital terciário com quadro de hidrocefalia associada à holoprosencefalia e fina camada cortical remanescente com presença de tronco encefálico e cerebelo à tomografia de crânio. Realizada derivação ventrículo-peritoneal (DVP) à esquerda com subsequente diminuição do perímetro cefálico. Várias intervenções cirúrgicas foram realizadas, assim como foram necessárias múltiplas internações hospitalares para tratamento de meningite. Discussão: A falta de assistência pré-natal impossibilitou o diagnóstico no início da gestação por método ultrassonográfico, que só veio a ser realizado no período pré-parto. Apesar das alterações apresentadas pelo neonato, este não recebeu atendimento em um serviço especializado em neurologia após a alta hospitalar. Conclusão: A assistência ao recém-nascido com malformação congênita no SNC é um desafio e necessita de múltiplos especialistas. O diagnóstico precoce ainda na vida uterina e o seguimento do caso após o nascimento com auxílio do neurologista devem ser priorizados.